



v.1, n.4, 2024 - Agosto

Revista Multidisciplinar

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

TERESA REZENDE



Fonte: <https://cursosupletivo.com.br/eja-educacao-de-jovens-e-adultos/>

PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

DOI: 10.5281/zenodo

DOI: 10.69720/Crossref

ISSN

International Standard Serial Number

2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

FAVENI – FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Teresa Rezende¹

Revista o Universo Observável
DOI: 10.5281/zenodo.12740919
[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.12740919)

NAVIRAI-MS
2024

¹Licenciatura em Química- Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - 2002 a 2008;
Licenciatura em História- Universidade do Paraná – 2020 a 2021;
Especialização em Educação de Jovens e Adultos (EJA) – 2022 a 2024.
E-mail: Rezende.teres@hotmail.com

RESUMO

O breve estudo apresentado aqui busca destacar a importância de uma reflexão sobre a prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), através de uma análise concisa das estratégias pedagógicas e práticas educativas. Seu objetivo central é evidenciar a diversidade de literatura disponível sobre o tema, visando preparar os profissionais em formação para atuarem nesse contexto, compreendendo os saberes necessários para tal. É reconhecido que a abordagem pedagógica na EJA deve ser adaptada, levando em conta as particularidades dos alunos. Para isso, utilizou-se a metodologia de revisão bibliográfica, fundamentada em trabalhos anteriores e nas idéias de diversos teóricos que abordam essa temática. Conclui-se que há uma lacuna significativa na discussão sobre a prática docente efetiva, e que muitas vezes os professores enfrentam dificuldades sem o apoio adequado. Para alcançar um trabalho bem-sucedido, é essencial uma didática que promova o diálogo e a formação integral, crítica e participativa do estudante. Além disso, os professores precisam compreender a importância de avaliar seus alunos levando em consideração seus conhecimentos prévios, suas experiências de vida e as relações sociais em que estão inseridos, para que o processo formativo ocorra de maneira completa e duradoura.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. EJA. Docência.

SUMMARY

The brief study presented here seeks to highlight the importance of reflecting on teaching practice in Youth and Adult Education (EJA), through a concise analysis of pedagogical strategies and educational practices. Its central objective is to highlight

the diversity of literature available on the topic, aiming to prepare professionals in training to work in this context, understanding the knowledge necessary to do so. It is recognized that the pedagogical approach in EJA must be adapted, taking into account the particularities of the students. For this, the bibliographic review methodology was used, based on previous works and the ideas of various theorists who address this topic. It is concluded that there is a significant gap in the discussion about effective teaching practice, and that teachers often face difficulties without adequate support. To achieve successful work, teaching that promotes dialogue and the integral, critical and participatory training of the student is essential. Furthermore, teachers need to understand the importance of evaluating their students taking into account their prior knowledge, their life experiences and the social relationships in which they are inserted, so that the training process occurs in a complete and lasting manner.

KEYWORDS: Teacher Training. EJA. Teaching

INTRODUÇÃO

Neste estudo, será apresentada uma reflexão sobre a importância do papel do professor na formação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando a necessidade fundamental de que esses profissionais sejam acompanhados e preparados adequadamente para desempenharem efetivamente o papel de agentes de transformação na educação. A docência na EJA desempenha um papel crucial na transformação de vidas, exercendo uma função de cunho social que vai além do óbvio.

É crucial ressaltar que os professores que optam por dedicar-se à docência na EJA enfrentam diversos desafios em seu cotidiano. Por esse motivo, é fundamental que estejam em constante processo de aprendizado e formação, a fim de melhor atender às demandas de seus alunos. Esse equilíbrio entre a dedicação à profissão e o tempo dedicado aos

estudos muitas vezes torna o processo de ensino-aprendizagem mais complexo para os docentes.

Torna-se relevante destacar que a maioria dos estudantes que ingressam na EJA são adultos, geralmente com mais de 30 anos, que já formaram suas famílias e enfrentam o desafio de equilibrar estudo, trabalho e obrigações domésticas. Esse cenário frequentemente leva à desistência dos estudos. Diante dessa situação, é essencial que a abordagem pedagógica na EJA seja adaptada para acolher esses alunos e apoiá-los em sua jornada de transformação pessoal.

O propósito desta investigação é aprofundar a compreensão das estratégias, conhecimentos e habilidades essenciais para capacitar os profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a desempenhar suas funções de maneira eficaz. Reconhecemos que essa não é uma tarefa trivial, uma vez que tanto os professores quanto os alunos enfrentam diariamente desafios significativos e exigentes.

É crucial destacar que, diante das complexidades inerentes ao ambiente educacional da EJA, é fundamental que os profissionais estejam devidamente preparados e capacitados para lidar com as demandas específicas dessa modalidade de ensino. Portanto, esta pesquisa busca identificar e analisar de forma minuciosa quais são os saberes e competências necessários para garantir um ambiente de aprendizado eficiente e acolhedor, capaz de promover o desenvolvimento integral dos alunos na EJA.

Ao destacar a importância desse tema e sua relevância para a sociedade em geral, buscamos aprofundar a compreensão da EJA e o papel fundamental desempenhado pelos docentes nesse processo formativo. A partir dessa análise mais detalhada, pretendemos evidenciar como o trabalho desses profissionais influencia diretamente na trajetória educacional e no desenvolvimento dos alunos.

Assim, o escopo desta pesquisa abarca não

somente a identificação das habilidades e competências requeridas pelos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), mas também busca ressaltar a profunda relevância de sua contribuição para a construção de uma sociedade mais inclusiva e educacionalmente equitativa. Reconhecemos que esses profissionais desempenham um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades educacionais para indivíduos de diferentes idades e origens sociais, atuando como agentes de transformação social. Nesse sentido, a pesquisa visa aprofundar a compreensão sobre como a atuação desses educadores na EJA não apenas impacta o percurso educacional dos alunos, mas também influencia positivamente o panorama educacional e social mais amplo, contribuindo para a criação de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A importância da educação ao longo da história humana é incontestável, desde os tempos antigos até os dias atuais. No entanto, é evidente que, por diversas razões, muitas pessoas acabaram por não ter acesso à educação no momento adequado e na fase apropriada de suas vidas. Diante desse cenário, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) emerge como um recurso crucial para auxiliar no processo de formação desses indivíduos, especialmente no que diz respeito ao aspecto social de suas vidas.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel significativo na promoção da inclusão educacional, oferecendo oportunidades de aprendizado a indivíduos que, por diferentes circunstâncias, não puderam usufruir da educação formal em idades convencionais. Ao possibilitar que pessoas de diversas faixas etárias tenham acesso à educação, a EJA contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa, ao oferecer oportunidades de

desenvolvimento pessoal e profissional.

Além disso, a EJA não apenas visa à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também se preocupa em proporcionar aos seus alunos habilidades sociais e emocionais essenciais para sua integração na sociedade e no mercado de trabalho. Portanto, a Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel crucial na democratização do acesso à educação e na promoção da igualdade de oportunidades, contribuindo para a formação integral e o empoderamento dos indivíduos ao longo de suas vidas.

A Educação de Jovens e Adultos apresenta hoje uma identidade que a diferencia da escolarização regular e essa diferenciação não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade sócio-históricocultural (FERRARI e AMARAL, 2010, p.1).

Desde 1930, quando a falta de oportunidades educacionais foi destacada como uma preocupação, começou um movimento para criar um modelo de ensino que pudesse remediar essa lacuna e proporcionar acesso à leitura, escrita e conhecimentos matemáticos a esses cidadãos. O objetivo era transformar suas vidas socialmente, incluindo-os mais plenamente na sociedade e garantindo-lhes uma maior dignidade.

Entretanto, os estudos nesse sentido eram conduzidos de forma irregular e variada até que, de acordo com o Artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/1996, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi oficialmente reconhecida como uma modalidade da Educação Básica. Isso significou que a EJA passou a admitir alunos com idade mínima de 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio, fornecendo uma estrutura mais consistente e regular para esses estudos.

Artigo 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Parágrafo 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

A educação tem sido um elemento fundamental ao longo da história da humanidade, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento individual e coletivo. No entanto, muitas pessoas, por uma variedade de motivos, encontraram obstáculos para acessar a educação no momento apropriado e na fase adequada de suas vidas. É nesse contexto que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) emerge como uma ferramenta vital para auxiliar no processo de formação desses indivíduos, especialmente no aspecto social de suas vidas.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial na promoção da inclusão educacional, oferecendo oportunidades de aprendizado a pessoas que, por diferentes circunstâncias, não tiveram acesso à educação formal em idades convencionais. Ao proporcionar essa oportunidade de aprendizado, a EJA contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa, ao oferecer chances de desenvolvimento pessoal e profissional a uma ampla gama de indivíduos.

Além de transmitir conhecimentos acadêmicos, a EJA também se preocupa em desenvolver habilidades sociais e emocionais em seus alunos, essenciais para sua integração na sociedade e no mercado de trabalho. Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel significativo na democratização do acesso à educação e na promoção da igualdade de oportunidades, capacitando os indivíduos a se tornarem agentes ativos em suas próprias jornadas de aprendizado e desenvolvimento ao longo da vida.

As classes de aceleração e a educação de jovens e adultos são categorias diferentes. As primeiras são um meio didático-pedagógico e pretendem, com metodologia própria, dentro do ensino na faixa de sete a quatorze anos,

sincronizar o ingresso de estudantes com a distorção idade/ano escolar, podendo avançar mais celeremente no seu processo de aprendizagem. Já a EJA é uma categoria organizacional constante da estrutura da educação nacional, com finalidades e funções específicas. (PARECER CNE/CEB 11 DE 2000, p. 5).

O parecer ressalta a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma categoria à parte no sistema educacional, cujo propósito é amenizar as disparidades socioeconômicas e culturais existentes na escola. Ao oferecer horários flexíveis e diversificados, a EJA busca reintegrar aqueles que porventura tenham perdido oportunidades de estudo, garantindo-lhes acesso a conteúdos específicos e metodologias adaptadas às suas necessidades individuais.

Em consonância com os ideais de Paulo Freire (2011), o ensino na EJA não deve ser encarado apenas como um processo de recuperação ou reparação, mas sim como uma oportunidade para promover a emancipação e a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos. Nesse contexto, o papel do educador é essencial para criar um ambiente de aprendizagem que reconheça e valorize as experiências de vida dos estudantes, enriquecendo-as por meio da troca de saberes e da reflexão crítica sobre a realidade em que estão inseridos. Assim, a EJA não apenas oferece uma segunda chance de escolarização, mas também representa um caminho para a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

O saber e a cultura populares são valorizados e o analfabeto considerado produtor de conhecimentos: a educação deveria ser, assim, dialógica e não bancária. Por isso, Paulo Freire propunha que, em lugar das cartas do ABC ou das cartilhas, a própria realidade do educando estivesse no centro do processo de alfabetização. (GALVÃO; SOARES, 2004, p.43).

Partindo dessa premissa, é possível constatar que os autores mencionados enxergam o ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA) como substancialmente distinto do modelo

convencional de ensino na educação básica. Eles priorizam sempre o indivíduo como um ser único, reconhecendo nele um conjunto de conhecimentos prévios que devem ser valorizados e ampliados, não transformados ou subestimados.

Segundo esses autores, o processo de ensino na EJA não se limita a repassar conteúdos de forma unilateral, mas busca estabelecer uma relação de diálogo e troca de experiências entre educador e educando. Nessa abordagem, o papel do professor não é o de simplesmente transmitir informações, mas sim o de facilitar a construção do conhecimento, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento do pensamento autônomo nos alunos.

A visão dos autores sobre o ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA) não poderia ser mais inspiradora e motivadora. Eles enfatizam a importância de reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, criando um ambiente educacional que os capacite e os empodere para se tornarem participantes ativos e influentes na sociedade. Essa abordagem pedagógica não se limita apenas a promover a aprendizagem significativa, mas também visa a moldar cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com questões sociais, criando assim uma verdadeira transformação no tecido social.

É emocionante perceber como essa perspectiva pedagógica na EJA não apenas busca transmitir conhecimento, mas também visa a cultivar um senso de responsabilidade cívica e engajamento social nos alunos. Ao reconhecer e valorizar os saberes prévios dos estudantes, os professores não apenas promovem a autoestima e a confiança dos alunos, mas também os capacitam a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Essa abordagem energizante e centrada no aluno não só fortalece o processo de aprendizagem, mas também inspira os alunos a se tornarem líderes e defensores de uma sociedade mais justa e inclusiva.

PRÁTICA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DOCENTE

A decisão de se dedicar ao ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA) não é uma tarefa simples para o professor, considerando as inúmeras dificuldades que podem surgir ao longo do caminho. Uma dessas dificuldades reside na idade dos alunos, que muitas vezes é semelhante ou até superior à do próprio docente. Isso pode afetar a dinâmica da sala de aula, tornando o estabelecimento de vínculos e diálogo desafiador para todos os envolvidos. Além disso, o professor da EJA deve estar preparado para acolher pessoas de diversas origens, culturas e etnias, assim como acontece na escola regular. No entanto, na EJA, esses alunos já possuem um acúmulo de experiências de vida, o que demanda uma abordagem mais cuidadosa por parte do educador. É necessário reconhecer e respeitar o conhecimento prévio desses alunos, incorporando-o ao processo educacional de forma a enriquecer a aprendizagem e promover um ambiente inclusivo e respeitoso. (GALVÃO, 2004).

A diversidade se caracteriza pela variedade e convivência de ideias, características ou elementos diferentes entre si, em determinado assunto, situação ou ambiente. A ideia de diversidade está ligada aos conceitos de pluralidade, multiplicidade, diferentes pontos de vista ou formas de abordar. (WEBER et al., 2009 p. 10).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se destaca pela sua característica intrínseca de diversidade, uma definição que surge do perfil variado dos educandos que a frequentam. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), que estabeleceu a idade mínima para a matrícula na EJA para quinze (15) anos no ensino fundamental, essa realidade tornou-se ainda mais evidente. A diversidade dos sujeitos na EJA abarca uma multiplicidade de aspectos, incluindo a diferença de idade, o fenômeno da juvenilização, aqueles que foram privados de educação na infância e adolescência, bem como os alunos que se tornaram "repetentes"

ao longo de suas trajetórias escolares, enfrentando estigmas, exclusão e segregação. Além disso, a diversidade na EJA também engloba mulheres, pessoas negras, trabalhadores e analfabetos, refletindo a complexidade e a heterogeneidade dos alunos que frequentam esse tipo de ensino.

É a maneira correta que tem o educador de, com o educando e não sobre ele, tentar a superação de uma maneira mais ingênua por outra mais crítica de entender o mundo. Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. É preciso que, ao respeitar a leitura do mundo do educando para ir mais além dela, o educador deixe claro que a curiosidade fundamental à inteligibilidade do mundo é histórica e se dá na história, se aperfeiçoa, muda qualitativamente, se faz metodicamente rigorosa. (FREIRE, 2011, p. 120).

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é essencial que o professor adote estratégias que reconheçam e valorizem o conhecimento prévio dos alunos, considerando suas experiências de vida e aprendizado. Nessa perspectiva, a prática pedagógica na EJA deve ser caracterizada pela autonomia, evitando a utilização de materiais educativos exaustivos e longos. Em vez disso, é fundamental priorizar o diálogo, as narrativas e os conteúdos que sejam pertinentes e aplicáveis ao contexto do cotidiano dos estudantes, proporcionando assim uma aprendizagem mais significativa e envolvente.

Ao priorizar o conhecimento prévio dos alunos, o professor na EJA não apenas promove um ambiente de aprendizado mais inclusivo e respeitoso, mas também estimula a participação ativa dos estudantes em seu próprio processo educacional. Isso não só aumenta a motivação e o engajamento dos alunos, mas também fortalece sua autoconfiança e autoestima, contribuindo para um desenvolvimento mais integral e satisfatório ao longo de sua jornada educacional.

De acordo com Freire (2011), o trabalho do

professor na EJA consiste em trabalhar com os alunos, não consigo mesmo. Isso implica pensar na docência na EJA, especialmente na alfabetização, a partir das necessidades e conhecimentos dos educandos. É fundamental compreender que as aulas não devem ser planejadas de acordo com as preferências do professor, mas sim com base no que os alunos trazem consigo e nas suas demandas de aprendizagem. Embora seja impossível para o professor atender a todas as necessidades de seus alunos o tempo todo, ele deve planejar suas aulas de modo a contemplar as diversas diferenças presentes em sua turma, buscando integrá-las de alguma forma. Essa abordagem reconhece a diversidade como um ponto de partida, partindo dos diferentes saberes e sujeitos inseridos na sala de aula, e busca promover uma educação inclusiva e significativa para todos os alunos da EJA.

O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando, mas, porque gente, capaz de negar os valores, de distorcer-se, de recuar, de transgredir. Não sendo superior nem inferior a outra prática profissional, a minha, que é a prática docente, exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que a minha própria capacitação científica faz parte. É que lido com gente. Lido, por isso mesmo, independentemente do discurso ideológico negador dos sonhos e das utopias, com os sonhos, as esperanças tímidas, às vezes, mas às vezes, fortes, dos educandos. Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar. Lido com gente e não com coisas. E porque lido com gente, não posso, por mais que, inclusive, me dê prazer entregar-me à reflexão teórica e crítica 16 em torno da própria prática docente e discente, recusar a minha atenção dedicada e amorosa à problemática mais pessoal deste ou daquele aluno ou aluna. (FREIRE, 2011, p. 141).

Como mencionado pelo autor, o trabalho na Educação de Jovens e Adultos (EJA) demanda que o professor esteja familiarizado com diversas histórias de vida e com as variadas formas de aprendizado (Doncev, 2024). Assim como na escola regular, na EJA os alunos apresentam uma ampla gama de características individuais: alguns aprendem rapidamente com instruções simples, enquanto outros exigem

abordagens mais dinâmicas e personalizadas, que os levem a reconhecer a relevância do conteúdo em seu cotidiano para compreender sua necessidade e importância.

Da mesma forma, como proposto neste estudo, Pinto (2007) destaca a importância da autorreflexão por parte do docente, com o objetivo de avaliar criticamente se sua prática pedagógica está sendo coerente e abrangendo os aspectos demandados em sua conduta profissional. Essa reflexão contínua permite ao professor ajustar suas estratégias de ensino, garantindo que atendam efetivamente às necessidades e características individuais de seus alunos na EJA.

Neste segundo sentido compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade. (PINTO, 2000, p. 113).

O constante processo de reflexão sobre a prática pedagógica é essencial para o docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ele deve estar sempre avaliando se os objetivos educacionais estão sendo alcançados e se os alunos estão verdadeiramente absorvendo o conteúdo proposto. Caso identifique que os resultados não estão sendo alcançados como esperado, é fundamental que o professor busque estratégias diferenciadas para tornar o ensino mais eficaz e prazeroso para ambas as partes envolvidas.

Ao refletir sobre sua prática, o docente pode identificar áreas que necessitam de aprimoramento e adaptação. Isso inclui a avaliação da eficácia de suas abordagens de ensino, bem como a consideração das preferências e necessidades individuais dos alunos. Ao adotar uma postura reflexiva, o professor pode promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo na EJA, estimulando o engajamento dos

estudantes e facilitando seu processo de aprendizado.

A reflexão contínua sobre a prática pedagógica desempenha um papel fundamental no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esse processo não apenas permite ao docente avaliar seu próprio desempenho, mas também promove um aprimoramento contínuo do processo de ensino-aprendizagem. Ao buscar constantemente estratégias diferenciadas e eficazes, o professor pode enriquecer significativamente a experiência educacional, tornando-a mais cativante e gratificante tanto para ele quanto para seus alunos.

Ao se engajar nesse exercício de reflexão, o docente é capaz de identificar áreas de melhoria em sua prática pedagógica, adaptando suas abordagens de ensino de acordo com as necessidades e características individuais de seus alunos na EJA. Dessa forma, não apenas o processo de aprendizagem se torna mais eficaz e envolvente, mas também se fortalece a relação entre professor e aluno, promovendo um ambiente de aprendizado mais colaborativo e enriquecedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões suscitadas e da relevância de proporcionar uma educação de qualidade que capacite os estudantes para suas demandas cotidianas, promovendo seu desenvolvimento pessoal e intelectual, observa-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda enfrenta desafios significativos no sentido de implementar uma abordagem educacional respeitosa e enriquecedora nas salas de aula.

É fundamental destacar que o trabalho do docente na EJA não pode ser encarado como uma tarefa solitária. Ele depende não apenas de seu empenho e dedicação, mas também de uma estrutura adequada de apoio e recursos educacionais. Além disso, o professor precisa adquirir conhecimentos suficientes para

orientar efetivamente seus alunos, uma vez que a formação específica em docência e práticas pedagógicas muitas vezes é escassa nas instituições de ensino superior. Assim, para que a EJA avance de forma significativa em direção a uma educação mais inclusiva e formativa, é necessário não apenas o comprometimento dos docentes, mas também investimentos em formação continuada e em uma infraestrutura educacional adequada, a fim de proporcionar um ambiente de aprendizado enriquecedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes adultos.

É crucial ter em mente que o aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) frequentemente já enfrentou desafios em sua trajetória educacional e pode estar buscando a oportunidade de formação como um último recurso, muitas vezes apenas visando obter um diploma. Para esses alunos, a educação representa a possibilidade de melhorar suas vidas e, portanto, merecem encontrar em sala de aula um professor devidamente capacitado e comprometido, que esteja disposto não apenas a ensinar, mas também a aprender diariamente com eles.

Encerrando, é importante refletir sobre a necessidade de os futuros educadores pesquisarem e se posicionarem ativamente sobre o tema, sendo criativos e criteriosos ao escolherem seu caminho profissional. É essencial reconhecer que, nas salas de aula da EJA, estão presentes indivíduos que muitas vezes depositam seus sonhos e aspirações de uma vida inteira, e cabe aos educadores oferecer um ambiente de aprendizado que os apoie e os inspire a alcançar seus objetivos educacionais e pessoais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília:

MEC, 1996. Disponível em: . Acesso em: 05 de abril de 2024.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2010.

Doncev, W. A. F. (2024). O DIÁRIO DE UM EDUCADOR QUE SE TRANSFORMOU EM DECÁLOGO. Revista o universo observável, v.1, n.2, 2024 (JUNHO), 04–19. <https://doi.org/10.5281/zenodo.11538938>

FONSECA, V. da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre. ARTEMED, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo (SP): Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011. 41

_____, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GALVÃO, Ana Maria; SOARES, Leôncio José Gomes. **História da alfabetização de adultos no Brasil**. In: BRITO FERREIRA, A. T. ; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de ; MORAIS, Artur Gomes de ; GUEDES, J. . Práticas dos professores alfabetizadores da EJA: o que fazem os professores, o que pensam os seus alunos?. Educação em Revista (UFMG. Impresso) , v. 29, p. 0102-4698-198, 2013

GIOVANETTI, Maria Amélia. **Núcleo de Educação de Adultos: pesquisa e formação**. Neja/UFMG. In: Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 32, 2000, p. 197-207.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 8. ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1991.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1986.

MAKARENKO, A.S. **Poema pedagógico**. Trad. e apres. Tatiana Belinky. São Paulo (SP): Brasiliense S.A., 1985.

NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **As dez competências para ensinar e aprender no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. São Paulo, Ed. Cortez, 15 Edição, 2007.

RIBEIRO, Vera Masagão. **A formação de educadores e a constituição da educação de Jovens e Adultos como campo pedagógico**. In: Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro, 1999.

ROCHA, Raquel da Silva; SOUZA, Solange Góis de. **Prática de alfabetização na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2013.

SCHON, D. **A formação de professores reflexivos**. Barcelona: Paidós, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. In: Educação & Sociedade. São Paulo, ano XXI, n.73,2002.